

**Boletim Semanal\* – 20/2023 – 25 de maio de 2023**

**OLERICULTURA**

*\*Engenheiro Agrônomo Paulo Andrade*

As estimativas iniciais da safra de cebolas no Paraná para a estação 23/24 indicam uma área de 3,1 mil hectares (ha), 4,5% a menos que na campanha anterior quando 3,2 mil ha foram cultivados. As produtividades previstas por outro lado estão 3,1% superiores ao rendimento de 32,9 mil kg/ha pretérito, sinalizando uma produção de 105,8 mil toneladas, 1,5% abaixo das 107,4 mil t. de bulbos colhidos em 22/23. Cerca de 15% da área proposta já está plantada, aguardando chuvas naqueles talhões de sequeiro, pois a estiagem outonal se mostra atuante.

Para as batatas de segunda safra a área revista de 10,9 mil ha está 98% plantada, ao mesmo tempo que 38% dos espaços com os tubérculos já estão colhidos, principalmente nos campos de Guarapuava e Pato Branco. Os índices de produtividades e a produção estimada se encontram dentro do previsto. Até o momento 37% das batatas estão em tuberização e 43% se encontram em maturação.

A primeira safra de tomates 22/23 está com 98% dos 2,4 mil ha colhidos, uma evolução de 3% em quatro semanas, a produtividade tem se firmado em 60,3 mil kg/ha projetando-se uma colheita de 145,1 mil toneladas. Pela alta perecibilidade somente 1,7% dos volumes coletados ainda estão em posse dos tomaticultores.

Os tomates da segunda safra por sua vez estão com 36% das lavouras colhidas nos 1,6 mil ha projetados, enquanto 5% da área destinada à lavoura ainda aguardam a semeadura. A produção estimada é de 95,6 mil toneladas com os rendimentos até o presente contabilizando 52,9 mil kg/ha. Com a ausência de chuvas estabelecida, os plantios evoluíram tão somente 4% no último mês, entretanto os cultivos ainda apresentam um bom desenvolvimento.

**MILHO**

*\*Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

A colheita da primeira safra de milho chegou a 98% dos 385 mil hectares plantados. O relatório do DERAL desta semana aponta que a produção deve ser de 3,8 milhões de toneladas, 1,7% acima das estimativas iniciais.

**Boletim Semanal\* – 20/2023 – 25 de maio de 2023**

Por outro lado, a segunda safra já toda plantada apresenta bom desenvolvimento geral, entretanto o volume baixo de chuvas do mês de maio causou preocupações e problemas pontuais para a lavoura. A expectativa é que sejam produzidas 14,1 milhões de toneladas em uma área de 2,4 milhões de hectares.

Já o preço recebido pelo produtor pela saca de 60 kg é cotado abaixo do preço mínimo de referência definido para o Estado pelo Governo Federal que é de R\$ 55,20. Atualmente o preço de mercado gira em torno de R\$ 47,00. O preço mínimo é um valor referencial que leva em conta principalmente o custo de produção e é um instrumento do Governo Federal para apoiar políticas públicas que tenham relação com a atividade desenvolvida, por exemplo leilões públicos de aquisição do milho (ou outras culturas que tenham definição de preço mínimo), financiamento de estocagem entre outros instrumentos.

Importante salientar que a definição dos preços mínimos é uma referência para ações governamentais e não uma imposição para a comercialização privada. Hoje no Brasil não é usual a compra, por parte do Governo Federal, em quantidades

relevantes, de milho com o objetivo de controlar a formação de preços no mercado privado.

## **FEIJÃO**

*\* Economista Methodio Groxko*

A segunda safra de feijão, que ocupa uma área de 296 mil hectares, está em plena colheita e já atingiu aproximadamente 25% desse total. A última estimativa feita pelos técnicos do Departamento de Economia Rural - DERAL - prevê uma produção de 551 mil toneladas do produto. Até o momento atual, o feijão colhido é considerado de boa qualidade, embora algumas regiões do Estado tenham registrado baixas produtividades.

As condições climáticas estão favorecendo os trabalhos de colheita. No entanto, algumas lavouras que ainda estão em fase de floração (8%) e frutificação (42%) estão sofrendo com a falta de chuva. De acordo com produtores e técnicos de campo, essas lavouras estão sendo afetadas pela ausência de chuvas nas últimas semanas.

Na questão da comercialização, a nova safra tem registrado reduções

**Boletim Semanal\* – 20/2023 – 25 de maio de 2023**

contínuas nos preços tanto do feijão de cores como do feijão preto. Na última semana o preço médio recebido pelo produtor foi de R\$ 286,00 por saca de 60 kg para o feijão de cores e R\$ 198,00 por saca de 60 kg para o feijão preto. Ambos os tipos de feijão estão apresentando quedas nos preços em relação à média do mês de abril de 2023, com uma redução de 21% para ambos. No mercado atacadista, as reduções na última semana em relação à média de abril foram de 15% para o feijão de cores e 18% para o feijão preto.

## SOJA

*\*Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Com a colheita da supersafra de soja no Paraná finalizada, o produtor agora foca em comercializar a oleaginosa. Comparado à safra anterior a situação de mercado não é vantajosa, principalmente pela queda significativa nos preços, mais de 30%. Até o momento estima-se que foram comercializados 43% da produção total de 22,3 milhões de toneladas. Na média das últimas 5 safras a comercialização neste período já superava 65% da produção.

## BOVINOCULTURA DE CORTE

*\* Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Recentemente, a USDA identificou um caso atípico de encefalopatia espongiiforme bovina em uma fêmea oriunda de um rebanho do estado do Tennessee. O animal, que não entrou nos canais de abate, foi descartado, e segundo a agência, não apresenta riscos à saúde no país. Diferente do que aconteceu com o Brasil no início do ano, quando um caso foi identificado no Pará, não há expectativa de impacto comercial, em grande parte pelo fato de o acordo entre EUA e China não prever a suspensão total das exportações ao se identificar um caso de EEB.

No Brasil, o preço da arroba bovina segue pressionado pela grande oferta de animais. No menor patamar desde outubro de 2020, o produtor recebe atualmente R\$ 259,80/@, segundo a última pesquisa do DERAL. A tendência é de manutenção, com algumas altas pontuais durante o inverno, mas sem grandes recuperações no curto prazo.

**Boletim Semanal\* – 20/2023 – 25 de maio de 2023**

**APICULTURA**

*\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

***No primeiro quadrimestre de 2023 as empresas nacionais exportaram 9.200 toneladas de mel, faturando US\$ 31,458 milhões.***

Segundo Agrostat Brasil, no primeiro quadrimestre de 2023 as empresas nacionais exportaram 9.200 toneladas de mel “in natura”, volume 21,4% menor do que aquele obtido em igual período de 2022 (11.706 toneladas).

O faturamento em dólares foi de US\$ 31,458 milhões, 28,9% menor que em igual período de 2022 (US\$ 44,263 milhões).

Já o preço médio nacional do mel atingiu o valor de US\$ 3.419,30/tonelada (US\$ 3,42Kg), 9,6% menor que o valor médio de igual período de 2022 (US\$ 3.781,24/tonelada (US\$ 3,78/Kg)).

O estado do Paraná, no acumulado do primeiro quadrimestre de 2023, colocase na oitava posição no ranking da exportação de mel natural (receita cambial: US\$ 771.059, volume: 212 toneladas e preço médio: US\$ 3,64/kg).

No ano anterior, em igual período, foi exportado 2.701 toneladas, faturando-se

US\$ 10,192 milhões, a um preço médio de US\$ 3,77/kg.

Em primeiro lugar desponta o estado do Piauí (US\$ 12,406 milhões, 3.754 toneladas e preço médio: US\$ 3.303,90/tonelada), sendo que no ano anterior exportou: 2.991 toneladas, faturou US\$ 11,115 milhões e teve preço médio de US\$ 3,72/kg.

Na segunda colocação vem Minas Gerais (US\$ 5,671 milhões, 1.629 toneladas e preço médio: US\$ 3,48/kg). No ano anterior exportou: 1.783 toneladas, faturou US\$ 6,807 milhões e teve preço médio de US\$ 3,82/kg.

O principal destino para o mel brasileiro no primeiro quadrimestre de 2023 (80,1% de todo volume exportado: 9.200 toneladas) continua sendo os Estados Unidos da América (EUA): volume de 7.373 toneladas, receita cambial de US\$ 24,959 milhões e preço médio de US\$ 3,39/kg.

No ano anterior, em igual período, os números foram: 8.363 toneladas, faturamento de US\$ 31,812 milhões e preço médio de US\$ 3,80/kg.

**Boletim Semanal\* – 20/2023 – 25 de maio de 2023**

***Metade do mel importado pela UE está sob suspeita de adulteração***

Segundo a AFP (Agência Global de Notícias), de 23/3/2023, com repercussão do YAHOO, metade do mel importado pela União Europeia, inclusive do Brasil, está sob suspeita de adulteração, particularmente pela adição de xaropes de açúcar.

Tais informações são oriundas de uma averiguação das autoridades europeias, publicada no dia 23/3/2023, e que destaca produtos procedentes de China e Turquia. A UE importa cerca de 40% do mel que consome.

O estudo do serviço de investigação da Comissão Europeia de Luta contra a Fraude (OLAF) mostra que, das 320 amostras controladas em 16 Estados-membros da UE, cerca de 46% são suspeitas de infringir as normas do bloco, muito acima dos 14% registrados no último estudo, realizado entre 2015 e 2017.

Setenta e quatro por cento das 89 remessas de mel originadas da China foram consideradas suspeitas, assim como quase todas as importadas da Turquia (14 de 15). Os 10 embarques que entraram pelo Reino Unido foram considerados não conformes,

"provavelmente porque se misturam com mel produzido em outros países antes da reexportação".

Também há mel proveniente de Ucrânia, México e Brasil. A principal técnica fraudulenta usada é a adição de xaropes de açúcar (de arroz, trigo ou beterraba) para fazer baixar o preço, mas o relatório também menciona o uso de aditivos e colorantes, além da falsificação das informações de rastreabilidade.

Segundo a OLAF, dos 123 exportadores de mel para a Europa, 70 são suspeitos de adulterarem seus produtos, e dos 95 importadores europeus controlados, dois terços são afetados por pelo menos um lote suspeito. Até hoje, "44 operadores na UE foram investigados e sete foram sancionados". Das 21 amostras coletadas na França, apenas quatro eram "mel verdadeiro".

Na Alemanha, que concentra um terço das importações europeias, metade das 32 amostras coletadas era suspeita.

***GT Adulteração de Méis - CSMEI/ MAPA***

Atento a essa problemática que acomete vários países e também o Brasil,

**Boletim Semanal\* – 20/2023 – 25 de maio de 2023**

por deliberação do plenário da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Mel e Produtos das Abelhas (CSMEL) junto ao MAPA, em sua 54ª reunião ordinária, realizada no dia 15 de junho de 2021, foi constituído um “Grupo Temático sobre Adulteração de Méis”.

Objetivo: discutir o tema, elaborar proposta com estratégias de ações, visando à redução de méis adulterados, a ser validado pela CSMEL/ MAPA e posterior execução.

A Proposta da reunião temática do GT Adulteração de Méis / GT Combate à falsificação, adulteração de mel e produtos oportunistas, envolve cinco ações, a saber:

Ação 1 - Oficializar Acordo de Cooperação Técnica entre os diversos órgãos nos âmbitos estadual e federal, com vistas à articulação de ações de fiscalização conjunta, para o combate à falsificação e a clandestinidade; Ação 2 - Implantar Programa de Combate à Clandestinidade na Produção e Comercialização de Produtos das Abelhas; Ação 3 - Promover Acordo de Cooperação Técnica entre as Instituições, com interface na área e as Organizações Sociais com foco a melhoria de qualidade dos produtos ofertados; Ação 4 -

Implantação e Instalação de Laboratórios; e, Ação 5 - Instituir Campanha permanente para promover o mel brasileiro no mercado nacional.

## **COGUMELOS**

*\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

### ***Produção mundial de cogumelos e trufas em 2021: 85,334 milhões de toneladas!***

Os fungos são seres extraordinários que habitam o planeta Terra há aproximadamente 500 milhões de anos. Essenciais para a manutenção das formas de vida do planeta, os fungos desempenham a importante função de transformar materiais orgânicos, ou seja, de decompor resíduos vegetais e animais em compostos assimiláveis pelas plantas (TIMM, 2018 / Circular 3 -2020 / DDPA/RS)

No mundo, existem em torno de 45 mil espécies de cogumelos, mas nem todas podem ser consumidas. Na verdade, é necessário ter muito cuidado ao coletar cogumelos diretamente na natureza sem o conhecimento das espécies, já que algumas são altamente tóxicas e facilmente confundidas com espécies comestíveis. No Brasil, o banco de material genético de cogumelos conta com mais de 300 espécies

**Boletim Semanal\* – 20/2023 – 25 de maio de 2023**

e linhagens comestíveis. No entanto, apenas vinte espécies são cultivadas com fins comerciais e destinadas ao consumo humano. (Circular 3 -2020 / DDP/RS)

O consumo de cogumelos não é um hábito moderno, data de aproximadamente 1000 anos antes de Cristo. Há registros dos usos alimentar e medicinal de cogumelos por povos egípcios, pelo Império Romano e, na América Central, pelas civilizações pré-colombianas. Além do sabor agradável, o consumo de cogumelos apresenta benefícios nutricionais e terapêuticos, sendo por este motivo considerado um alimento nutracêutico e de alto valor gastronômico (CHANG; MILES, 2004).

Segundo o FAOSTAT, em 2021 a produção mundial de cogumelos e trufas foi de 85,334 milhões de toneladas, tendo registrado crescimento de 2,9% sobre o ano anterior (+ 2,402 milhões de toneladas), cujo volume produzido foi de 82,931 milhões de toneladas.

A China, no contexto da produção planetária, é o gigante, com 48,2% da produção total, com um volume de 41,118 milhões de toneladas. Os outros países principais produtores e consumidores, são (toneladas): 2º - Japão

(469.046), 3º - EUA (343.820), 4º - Polônia (378.800), 5º - Índia (243.000), 6º - Holanda (260.000), 7º - Espanha (163.800), 8º - Canadá (137.796), 9º - França (99.110), 10º - indonésia (90.420) e 11º - Irã (79.180) e 12º – Irlanda (68.210).

Cerca de 50% da produção mundial é oriunda de apenas 7 países, que juntos produzem 42,635 milhões de toneladas de cogumelos e trufas. O Brasil, devido à sua baixíssima produção de cogumelos e trufas, sequer aparece na listagem do FAOSTAT.

O mercado mundial de cogumelos movimenta 35 bilhões de dólares anualmente. Estimativas apontam para um crescimento de 9 a 12% no volume comercializado até 2021. (Circular 3 -2020 / DDP/RS). No Brasil, a maior produção de cogumelos está concentrada no estado de São Paulo, que segundo o último Censo Agropecuária / IBGE, produziu 11.119 toneladas em 2017, envolvendo 263 estabelecimentos agropecuários, que movimentaram R\$ 112,655 milhões.

De acordo com a Associação Brasileira de Produtores de Cogumelos (ABPC, 2020), a produção no Brasil gera em torno de 3.000 empregos diretos.

**Boletim Semanal\* – 20/2023 – 25 de maio de 2023**

O Brasil está longe de produzir o suficiente para abastecer o mercado interno. Segundo o Censo Agropecuário / IBGE, em 2017, o Brasil produziu 12.730 toneladas, gerando um Valor Bruto da Produção da ordem de R\$ 135,898 milhões. Essa produção brasileira de cogumelos in natura não supre a demanda interna do país, sendo necessária a importação de cogumelos de países que lideram o ranking da produção e exportação.

Segundo o FAOSTAT, em 2021, a exportação mundial de cogumelos girou em torno de 924.709 toneladas, tendo participado desse mercado dezenas de países, destacando-se (toneladas): Polônia (255.944), China (139.329), Holanda (77.210), Canadá (62.755), Irlanda (55.904), Bélgica (24.309) e Belarus (24.297).

Já quando se trata de mercado importador, o volume girou em torno de 732.796 toneladas, sendo os principais importadores, os países (toneladas): Reino Unido (106.097), EUA (88.673), Alemanha (85.985), França (57.172), Holanda (48.104), Tailândia (37.836), Bélgica (21.587) e Rússia (20.582).

Dentre os tipos de cogumelos mais consumidos e produzidos no Brasil,

destacam-se o Champignon de Paris (*Agaricus bisporus*), o Shiitake (*Lentinula edodes*), o Shimeji (*Pleurotus* spp.): (em variações branco e preto), Hiratake (uma variedade de Shimeji cor de rosa / Shimeji salmão) (URBEN, 2018), com produção de 9 mil, 8,5 mil e 5 mil toneladas anuais, respectivamente. (Circular 3 -2020 / DDPA/RS).

**Fiquem conectados no DERAL:**

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

[https://instagram.com/deral\\_pr](https://instagram.com/deral_pr)

***Informe-se, compartilhe, interaja!***